

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Nara Lúcia Ferreira

O VALOR PEDAGÓGICO DOS QUADRINHOS

Belo Horizonte

2010

Nara Lúcia Ferreira

O VALOR PEDAGÓGICO DOS QUADRINHOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Gilcinei Teodoro

Belo Horizonte

2010

Nara Lúcia Ferreira

O VALOR PEDAGÓGICO DOS QUADRINHOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Gilcinei Teodoro

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Gilcinei Teodoro – Faculdade de Educação da UFMG

Clenice Griffo – Centro Pedagógico da UFMG

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo propor um olhar diferenciado para o trabalho docente com o gênero quadrinhos em sala de aula, analisando as potencialidades desse material para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. As práticas pedagógicas aqui descritas e avaliadas representaram, em um primeiro momento, uma estratégia de promoção de uma leitura mais prazerosa e em um segundo momento, uma possibilidade de sistematização de competências fundamentais para a aquisição e o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita. Nos vários eventos de escrita relatados nesse estudo será possível indicar novas descobertas dos aprendizes, aliadas a conhecimentos já consolidados, mas pouco acionados.

Entre os vários desafios dessa proposta está salientado, aqui, o fato de que a professora que o desenvolve é deficiente visual. Esse detalhe faz uma grande diferença, pelo fato de que o gênero “quadrinho” não está ancorado somente no que diz a palavra escrita e sim no fato de que sua leitura precisa ser amparada nas imagens e nos detalhes visuais. Assim, sabendo que os quadrinhos, bem como muitos outros gêneros, fazem um uso produtivo dos recursos visuais, projeta-se que a focalização em textos dessa natureza pode servir de ferramenta para instrumentalizar o aluno no processo de aquisição e desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, independentemente da idade do aprendiz, em especial porque não se pode atribuir aos quadrinhos uma relação exclusiva ao universo infantil, já que existem diferentes estilos com diferentes temáticas que atingem públicos mais variados, inclusive o adulto.

O perfil dos alunos participantes do projeto caracteriza-se como de aprendizes que, por infrequência e ou por defasagem, estão no ciclo anterior em relação ao que deveriam estar. São alunos na faixa etária de 10 e 15 anos e que não correspondem às expectativas de desempenho de leitura e de escrita. Então, com base nas características primárias observadas em relação aos alunos e confiando numa proposta direcionada através dos quadrinhos, é que foi desenvolvido um trabalho diferenciado, com a preocupação de desenvolvimento de alternativas metodológicas que pudessem alterar um quadro marcado por produções escritas distantes das convenções e por procedimentos de leitura que não efetivavam um nível de compreensão adequado.

Este estudo desmistifica a idéia de que os alunos estão pouco envolvidos com as práticas sociais de leitura e de escrita e também potencializa o trabalho com as histórias em quadrinhos. Nessa direção, salienta-se que a entrada desse gênero no espaço escolar não se justifica apenas por um caráter lúdico, mas principalmente pelas interessantes questões trazidas para o mundo da escrita e que certamente ajudam no entendimento das convenções necessárias para o funcionamento de uma linguagem.

Será possível acompanhar por intermédio desse projeto, o avanço pedagógico, que permeou as várias fases desse desenvolvimento. Ao tornar o aluno agente de seu próprio processo de aprendizagem, apoiado no gênero quadrinho, tornou-se possível alcançar um resultado bem a cima do esperado, em um “curto” espaço de tempo.

Em uma avaliação diagnóstica, aplicada antes do início do projeto, revelou-se que uma pequena parte dos alunos atingiu o conceito esperado. Toda via, a maioria deles permaneceu com um conceito insuficiente. O que apresentou a necessidade de uma intervenção imediata, buscando sanar as lacunas deixadas durante o processo de alfabetização.

Palavras-chave: História em Quadrinhos, Leitura e Escrita

SUMÁRIO

1. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ENQUANTO OBJETO DE REFLEXÃO PEDAGÓGICA	7
2. LER, INTERPRETAR, COMPREENDER E PRODUZIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE ESTUDO DO GÊNERO	20
3. VISÃO GERAL DO TEMPO GASTO	21
4. NA PRÁTICA, O QUE FAZER COM OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA? METODOLOGIA / DESENVOLVIMENTO	22
5. AVALIAÇÃO	48
6. CONCLUSÃO	50
7. REFERÊNCIAS	52

1. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ENQUANTO OBJETO DE REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Embora estejamos em pleno século XXI, na Educação, mais do que em qualquer outra atividade humana, o tempo é um forte indicativo que revela uma medida cruel do que não foi feito e, principalmente, do que havemos de fazer no âmbito escolar. E as HQs não estão fora dessa realidade que envolve a escola de um modo geral e no mundo como um todo. Inversamente pensando, esse gênero textual, vem ganhando cada vez mais espaço entre as instituições educacionais no mundo inteiro.

Nos EUA (Estados Unidos da América), por exemplo, no início dos anos cinquenta, foi publicado o livro *Sedução dos Inocentes*, de Fredrick Werthan, uma literatura bastante polêmica, a qual apontava os gibis como responsáveis pelo avanço da delinquência juvenil, naquele país.

O que não era diferente nos outros países. Aqui no Brasil, por exemplo, os quadrinhos representavam a promiscuidade, além de ser remetida a uma idéia de ludicidade apenas; o que conseqüentemente afastaria o aluno do real objetivo que era a assimilação de conteúdos, oferecido pelas diversas áreas do conhecimento. Principalmente aquelas que preparavam o aprendiz para o trabalho produzido em série, como uma das várias conseqüências da revolução industrial.

Nesse momento então, os quadrinhos eram “seqüestrados” dos alunos e os mesmos por esse motivo, eram punidos com duras penas.

Hoje, os tempos se diferem, e muito, em relação a esses acontecimentos. Aqui no Brasil, tendo como base nesse momento *Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (RCNEI), e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), já contemplam os quadrinhos com um novo olhar destacando sua importância ao sugerir o trabalho com diversas mídias como recurso didático em sala de aula.

Como prova dessa revolução no mundo da literatura, dez anos depois da criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), em 2007, as histórias em quadrinhos (HQs) enfim são incluídas nos acervos distribuídos a bibliotecas escolares. Foram 14 livros naquela época na primeira edição e outros 16 em 2008. Já em 2009, as HQs representam 4,2% dos 540 livros editados, abrindo então, uma janela para o mundo da literatura infantil, que espera-se não ter mais fim. Essa

mudança merece um enfoque especial no mundo literário escolar, em todo o país, devido ao enorme impacto trazido na arte de ler e produzir um texto.

Sendo assim, faz-se necessário que sejam formados cidadãos críticos, desejosos de adquirir o conhecimento. E, é nesse momento que se faz perceptível o papel intransferível da escola, uma vez que, nesse ambiente letrado, estão disponibilizados os diversos gêneros textuais e literários, que acreditamos poder colaborar ricamente no processo de alfabetização e/ou letramento.

Assim pensando, esta proposta valoriza a inserção das histórias em quadrinhos na sala de aula, enquanto recurso pedagógico, na expectativa de que as mesmas possam auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita, na melhor compreensão do mundo que os cerca, no amadurecimento cognitivo, na predisposição para as boas relações sociais - dentre outros saberes e valores que poderão ser despertados durante o contato com esse gênero textual.

Isso porque, acredita-se que as relações entre vários recursos de linguagem verbais e não-verbais, promoverão uma maior compreensão dos sentidos do texto, uma vez que, nos dias atuais, estes recursos podem ser facilmente encontrados em jornais, nas páginas virtuais, nos livros didáticos e revistas, tratando temas bastante atuais, atemporais, ensinando, divertindo e marcando época. Além de propor que o aluno atribua sentido pessoal e até ideológico à sua leitura.

Podemos nos lembrar, por exemplo, dos personagens da Turma da Mônica, criados por Maurício de Sousa, os quais completam meio século de existência.

Essa “turminha” teve uma aceitação tão favorável no mundo inteiro, que já apresenta uma nova versão: “A Turma da Mônica Jovem”.

Se considerarmos que há uma valorização popular no mercado literário desse tipo de gênero, é possível inferir que a leitura e a escrita do leitor, se tornaram mais frequentes e então, porque não propor uma ação pedagógica, que aproxime o presente e o futuro leitor do processo ensino/aprendizagem à literatura.

Entre os diversos motivos para utilizar os quadrinhos na escola, estão: a atração dos estudantes por esse tipo de leitura, em diferentes épocas, a junção de palavras e imagens, que apresenta uma forma única e diferenciada de ensino, o alto nível de informação adquirido pelos leitores em um curto espaço de tempo, o enriquecimento da comunicação pelas histórias em quadrinhos (texto e imagens), o auxílio no desenvolvimento do hábito voluntário para leitura e a ampliação do vocabulário, além da capacidade de inferir idéias ao longo do texto.

Esse mérito que aqui se atribui às HQs, não é um mero interesse de um interventor(a). Pois, assim como a sociedade como um todo, os profissionais da educação, principalmente os do ensino fundamental, convivem e confirmam a certeza de que o acúmulo de conhecimento, não é o que fará do aprendiz, um cidadão capaz de ler e interpretar adequadamente o mundo que o cerca. Já que esse acúmulo de informações está em “todo” lugar. Nos jornais, revistas, na internet e outros. Porém, é na escola que esse saber se concretiza, por meio da interação entre sujeito/sujeito e conhecimento adquirido.

Já se sabe que a “língua”, é a representação usada pelo homem, para se comunicar e desenvolver conhecimentos, acerca do mundo no qual está inserido. No entanto, aprender a se comunicar, não é tão fácil assim, principalmente para os que iniciam sua jornada pelo mundo da cultura escrita. Então cabe ao profissional da educação, a maleabilidade em buscar dentre os diversos recursos onde é possível encontrar e desenvolver de maneira, simples, possíveis condições, para favorecer uma troca de informações, tendo como produto final, o aprendizado entre os alunos.

E, é nesse crucial momento de se aprender a ler e escrever o mundo, que sugerimos uma proposta, tendo como base as histórias em quadrinhos. Esse produto que advindo da literatura infantil, que das maneiras mais adversas possíveis, vem atraindo leitores cada vez mais exigentes. Uma vez que a funcionalidade da leitura e da escrita, está mudando e exigindo um leitor/produtor cada vez mais competente.

Porém agora o que se propõe, é que haja uma inversão de papéis; onde o aprendiz, que até então era um mero espectador do conhecimento, passe a assumir de maneira hábil e competente, o papel de organizador e produtor do próprio conhecimento adquirido.

Conhecimento esse que nos implica uma reflexão mais elaborada sobre o assunto, redimensionando nossas práticas e valores, na tentativa fundamental de subsidiar a formação de um aprendiz capaz de ler, interpretar, compreender e externalizar o conhecimento que é essencial para sua inserção social e cidadã no mundo grafocêntrico em que vive.

Assim, nos cabe então, o privilégio de levar o aprendiz a uma introspecção, refletida na importância do ler e escrever. Pois é só dessa forma, que o homem conseguiu organizar-se historicamente, deixando registrado parte do que foi dito e feito até aqui.

Os Quadrinhos enquanto instrumento no Processo de Alfabetização

Ao observarmos o aprendiz enquanto leitor, produtor e intérprete do código, principalmente os iniciantes no universo da cultura escrita, infere-se uma marca predominante no gênero quadrinho. É a capacidade de apontar ao aluno, o caminho estrutural e padronizado para a leitura e a escrita da língua portuguesa.

Trata-se da disposição espacial ou geográfica com que os quadrinhos se configuram no texto - ou seja, a sequência que se faz da esquerda para a direita, de cima para baixo. Por meio de pistas apresentadas, anteriormente, o aluno desenvolverá algumas habilidades e capacidades específicas da leitura e da escrita, o que, com louvores, pode ser atribuído, apenas, a esse tipo de gênero textual: entender que a leitura deve ser feita sequencial e continuamente, conceitos primordiais no processo de alfabetização, independente da idade do aprendiz.

Por isso, firmamos ser relevante o papel dos quadrinhos, nessa etapa (alfabetização). Sempre haverá em uma tirinha, uma cena que lhe chamará mais a atenção. No entanto, um quadrinho por si só, não completará a idéia imediata do aprendiz, ele precisará buscar o que antecede e o que está posterior à referida cena. E dessa forma, autonomamente, o leitor buscará recursos para subsidiar sua hipótese inicial acerca do texto. E então, sua capacidade de associar um quadrinho ao outro, promoverá e desenvolverá no educando, a habilidade de reorganizar o pensamento, de forma a favorecer a construção para a compreensão do que é a sequência lógica de um texto. A qual se forma por princípio, meio e fim.

Então, nessa busca constante para construir e compreender um texto, torna indispensável à colaboração das HQ(s), para a formação de um leitor/produtor hábil, competente e coeso em seu processo de alfabetização.

A Funcionalidade dos Quadrinhos, no Processo Ensino/aprendizagem

Como parte de toda essa discussão acerca dos quadrinhos e sua utilidade para o leitor, é preciso, no entanto, observar atentamente a necessidade que há em planejar uma tarefa escolar, principalmente se essa é uma proposta que envolve a leitura e a interpretação de uma imagem.

O aluno necessita de uma intervenção que lhe forneça pistas suficientes que o permita “navegar” no texto, de maneira autônoma e eficaz. Caso haja uma

proposta pedagógica que vise a leitura e o reconto de um fato, por exemplo, apresentar uma tirinha contendo dois quadrinhos, onde ocorre um determinado fato qualquer, o professor precisa intencionalizar a proposta, tendo os quadrinhos como instrumento para instigar o aluno. Sabendo que no momento da escrita, caso não haja uma leitura orientada pelo professor, o aprendiz perceberá o abismo que há entre a tirinha e o reconto propriamente dito. E, muito possivelmente, se verá desmotivado para cumprir essa tarefa.

Entretanto, nessa atividade aparentemente simples, há vários aspectos que devem ser salientados pelo interventor antes de solicitar uma produção textual propriamente dita, a qual visa uma maior desenvoltura e autonomia do aprendiz, ao ler e registrar um texto.

É evidente que o professor não necessitará discorrer por horas a fio acerca das cenas e os detalhes nelas expressas e sim, que viabilize ao aluno uma leitura coesa, coerente e funcional a fim de subsidiar sua escrita “espontânea”.

Ao observar a tirinha, o professor pode fornecer dicas que propiciem um armazenamento de informações. Que gere uma produção detalhada e coesa. Isso refere-se a uma leitura monitorada e intencional. Caso queiramos salientar, por exemplo, as marcas de tempo no texto visual. Podemos atingir o objetivo através de alguns questionamentos: **“Como não havia relógio para marcar o tempo, que elemento do texto mostra que o tempo passou?”**

Quanto ao local onde os fatos ocorrem, podemos inferir que a história se passa no pátio de um prédio. Ou na rua onde o personagem passava todos os dias ao ir para a escola. **“Quais são as pistas que o texto nos apresenta, para sustentarmos essa hipótese?”**

E, nessa ótica, é ampliada a visão do leitor. Assim ele, o aprendiz, perceberá que com apenas dois quadrinhos, tendo o suporte visual, a história pôde ser contada, com princípio, meio e fim. Porém, para o reconto escrito o texto propõe-se uma idéia mais elaborada, organizada, para que não fiquem no esquecimento alguns detalhes imprescindíveis na construção do texto escrito.

Compreendemos então, que as imagens disponíveis nas tirinhas, precisam ser lidas, exploradas e compreendidas como um todo. No intuito de subsidiar uma leitura formativa, que se conclui em uma produção sistemática da leitura feita pelo aprendiz.

O Sentido Não Literal dos Quadrinhos

Outra riqueza que merece destaque nessa discussão, trazida por meio das histórias em quadrinhos, diz respeito ao fato de que o registro escrito das HQs nem sempre apresenta uma linguagem literal. Deve haver, então, por parte do aprendiz, a capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às mesmas palavras e ou imagens, dentro de uma mesma produção textual. Além disso, para a compreensão do que é conotativo e denotativo, é preciso identificar não apenas a ideia explícita, mas também ler as entrelinhas, o que pede ao leitor um conhecimento prévio de mundo, o qual não está distante da bagagem trazida por nossas crianças nos dias atuais.

Temos por exemplo, quando, em um quadrinho, aparece o personagem com uma lâmpada por cima da cabeça, o educando precisa subentender que a lâmpada naquele momento e contexto, sugere e permite inferir uma ideia, “uma solução”.

Maravilhosamente, a tarefa do leitor competente, então, deixa de ser a habilidade de uma leitura fluente do código escrito e passa a ser a capacidade de apreender o sentido real e global do texto e os sentidos possíveis.

Observe a imagem a seguir e a ideia que ela nos apresenta em diferentes ângulos de leitura.



As imagens aqui apresentadas fornecem uma fundamental importância na construção de todo um contexto, visando favorecer o desenvolvimento para uma leitura completa e competente.

Por meio delas, as ilustrações, seria possível compreender perfeitamente a idéia que o texto como um todo nos propõe.

Uma vez retirado os dizeres escritos, a mensagem poderia alcançar o leitor, sem deixar lacunas para sua imediata compreensão.

O fato de os pais apresentarem por meio da expressão facial, (extrema surpresa e um enorme susto), enquanto o filho se mostra profundamente feliz, nos deixam pistas fundamentais no entendimento do que está se passando, diante desse quadro confuso e de enorme complexidade. No entanto, faz-se necessário considerarmos, os vários recursos utilizados para favorecer a leitura feita pelos diferentes leitores.

As cores dos móveis e paredes, por exemplo, além dos tons de roupas que os personagens usam no momento e ou frequentemente nas tirinhas, torna possível o armazenamento e a criação de informações, que nos remeterão à cadeia de elementos para uma maior e melhor compreensão do texto visual.

No caso dessa imagem que tomamos, por exemplo, a presença de poucos móveis esparsos sobre o ambiente, as paredes em tom pastel, nos remete a uma ideia de organização e limpeza; em contra partida reforça a sujeira deixada pela criança no espaço em que os personagens se localizam.

Já a interpretação das lágrimas mostradas no cenário pela mãe, nos permite inferir o desespero que a consome no momento. Porém, se faz notória, cabendo à parte escrita no balão da fala através do filho, trazer uma idéia equívoca de que o choro é de alegria demonstrada ao se deparar com uma manifestação de amor pela criança.

E Os Balões, Para Que Servem?

Não podemos também deixar de ressaltar nessa discussão acerca dos quadrinhos, um dos elementos mais característico nesse gênero. Trata-se dos balões; por meio deles, muitas idéias, pensamentos, sentimentos e outras manifestações são transmitidas, sem que ocorra uma só pronúncia escrita.

Os balões exercem uma função ímpar no texto visual. Eles podem trazer dentro de si, um som, um pensamento, diálogo ou até mesmo um monólogo. São

eles que, muitas vezes, comunicam, completam as inferências acerca de um determinado tema ou situação.

Imagine a seguinte cena: Mônica surge em um quadrinho, bastante sorridente, com as mãos entrelaçadas próximas à cintura. Sua cabeça está voltada para o lado direito, onde se vê um balão repleto de coraçõezinhos, que flutuam o tempo todo.

Caso não houvesse o balão com os desenhos, poderíamos dizer que ela estava contente por qualquer motivo. No entanto, o aparecimento do balão cheio de corações, nos permite inferir, que ela está “apaixonada pelo Cebolinha”.

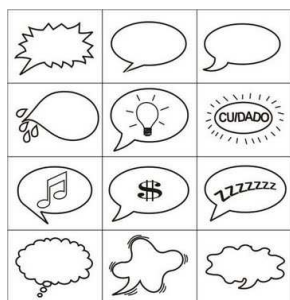
Voltamos então à idéia inicial, de que as pistas são fundamentais para intermediar a compreensão do leitor. E em nossa cultura, a inferência que um coração nos remete, é a de amor ou paixão.

Por isso, acredita-se ser eles, os balões, importantes recursos gráficos da literatura, que torna possível e ou “audível”, os sons ou as falas e ou sentimentos dos personagens. Os quais completam a idéia central do texto ou parte dele.

O apêndice, (parte diagramal dos balões), favorece a compreensão para o leitor, de quem está falando no momento e ou quem fala e quem responde. Essa marca fundamental dos balões pode diferir, de acordo com sua função no texto.

O balão da fala, por exemplo, apresenta um contorno nítido e forte. Já o do pensamento, se mostra um tanto quanto irregular, ondulado e ou quebradiço. E seu apêndice, tem forma esférica (arredondada). Essa distinção entre os balões é relevante. Pois o leitor precisará em determinado momento, discernir, o pensamento da fala do personagem.

Quando esse mesmo balão se apresenta tremido ou rasgado, por exemplo, ele pode indicar raiva, medo, uma emoção muito forte. Porém, se ele surge pontiagudo, ele pode inferir que a voz é de um robô, uma máquina.



E assim, os balões vão elaborando, construindo e confirmando as narrativas, as quais nem sempre se apresentam explicitamente em um texto. Para o aprendiz, no entanto, tais marcas reforçam suas ideias, podendo ou não confirmar suas hipóteses. Caso suas inferências não sejam conferidas, ele, o leitor, terá a oportunidade de recriar sua ideia inicial. Individualmente e ou com auxílio do

interventor(a) ou ainda de um colega.

Podemos assim nos certificar, de que embora haja diversos tipos de balões, cada um deles com uma forma distinta e uma função diferenciada. Porém, todos possuem uma real importância. A capacidade de auxiliar o leitor na construção e na elaboração de suas hipóteses.

Diante de toda essa discussão que permeia os quadrinhos até aqui, vale ressaltar também, outra característica predominante no gênero quadrinho. Refere-se às metáforas visuais. Por meio delas, o autor consegue explicitar sua intenção, sem precisar recorrer às palavras. Por exemplo: Em determinada parte da história, dois personagens estão conversando então, de repente, sua face se torna avermelhada, deixando transparecer que está muito quente. Assustadoramente, esse personagem faz saber sua raiva, através da fumaça advinda de sua cabeça e um barulho altíssimo, que vem de sua boca, representada por uma bomba explodindo dentro de um balão.

Há ainda outras representações metafóricas bastante comuns nas tirinhas: balões do pensamento contendo moedas e ou cédulas, quando o pensamento do personagem gira em torno do dinheiro. Ou ainda quando alguém está correndo muito rápido, retas lineares e uma pequena nuvem, mostram que o personagem corria ou andava muito depressa.

Com essa lógica, aqui descrita, inferimos novamente, que os quadrinhos se tornam parceiros do leitor, no que tange às pistas de leitura, que leva o mesmo, a uma compreensão simbólica e ao mesmo tempo real do texto.

Os Quadrinhos podem ser utilizados em todas as áreas do conhecimento?

Esses recursos multimodais, (quadrinhos, charges e cartuns), oferecem ao leitor além do código escrito, outros elementos que ampliam e ou possibilitam uma visão mais completa do que se pretende ler.

Tendo como possibilidade os quadrinhos como suporte para desenvolver todas as disciplinas, faz-se necessário uma exploração desse recurso, para propor ao leitor, uma ampla visão do conteúdo.

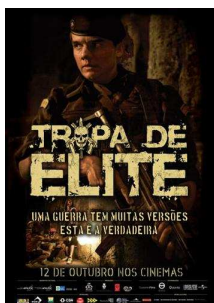
Cabe ao interventor buscar e selecionar as tirinhas e associá-las ao conteúdo que será desenvolvido com os aprendizes

Em ciências, por exemplo, é possível discorrermos acerca das propriedades dos alimentos, tendo como suporte as revistas em quadrinhos do personagem Popeye. Uma vez que o “herói” encontra sua “super força” em um vegetal: o espinafre.



Já em matemática, utilizando-se dos recursos geométricos e outros elementos disponíveis, é possível, com uma revistinha do Homem Aranha, trabalhar Escala Matemática, já que o personagem vive subindo e se transferindo entre os prédios da cidade; onde em diversos episódios pode ser vista uma área interna ou externa de uma casa ou da própria cidade. Assim ficará mais divertido descobrir como se faz uma planta baixa de um ambiente.

Com isso percebemos que não podemos deixar de mencionar o contexto em que é criado um quadrinho ou tirinha. Cabe ao interventor acrescentar e ou relembrar informações importantes quando se trata de uma situação específica. É isso que podemos inferir, quando nos baseamos nas seguintes idéias:



O filme retrata o dia-a-dia de um grupo de militares: suas inseguranças, sentimentos e as agruras advindas da profissão.

Por se tratar de um filme brasileiro, sua repercussão foi ainda maior no Brasil.

No enredo, podemos encontrar dois amigos, um da classe média e outro menos favorecido. No entanto, os dois tinham o sonho de se tornar um policial militar. Porém, com a morte de um deles, as coisas tomam um outro rumo.

Esse filme estreou em 1997 e agora em 2010, é lançado: Tropa de Elite2, dando assim, prosseguimento à série.

Embora se trate de um longa metragem com um forte teor de ação e cenas bastante violentas há uma variedade de opções para se desenvolver por meio desse filme.

Podemos trabalhar em geografia, a localização das regiões onde acontecem os fatos. (trabalhando com mapas). Paralelamente, em história, seria bastante enriquecedor, discorrer com os aprendizes, os costumes, as práticas sociais, os direitos e deveres dos cidadãos, as perdas e ganhos da profissão (militar), além de outros valores que não estão explicitados.

Por isso, a arte de ler e escrever não precisa estar vinculada as práticas pedagógicas tradicionais, não que algumas delas não tenham valor, e sim, que é possível transformar e renovar o processo ensino/aprendizagem em algo atual, novo, e porque não prazeroso e significativo?

Assim pensando, enquanto a literatura convencional exige de seu leitor um grau mais elevado de envolvimento e atenção, um maior interesse que o impulse a ler todo o conteúdo, dando-lhe sentido, as histórias em quadrinhos fazem com que ele, o aprendiz, consiga aproximar-se mais rápido e facilmente do que está lendo, do estilo, das emoções e dos sentimentos expressos pelo autor e principalmente, contrastar sua opinião com a do texto, quando consegue se ver participante da história, vinculando-a à sua realidade.

Acredita-se então, nesse contexto, que a história em quadrinhos esteja cumprindo seu papel enquanto formadora de leitores autônomos, hábeis e competentes.

Quais as “desvantagens do uso dos quadrinhos em sala de aula

Embora esteja aqui apresentada uma determinada valorização pedagógica para o recurso *quadrinhos*, há educadores que afirmam que os desenhos coloridos, as dimensões das imagens, os tipos de fontes e outros recursos gráficos fazem com que o aprendiz se distraia, perdendo o objetivo da alfabetização.

Em contrapartida, há uma qualidade aqui atribuída às histórias em quadrinhos - é a de que o leitor é convidado constantemente a participar bem de perto do enredo desenvolvido pelo autor/roteirista – sobretudo quando o mesmo faz uso das informações metafóricas por meio de palavras e ou imagens, símbolos e outros dados adicionais.

É o caso dos pássaros que circulam e cantam ao mesmo tempo, quando algum personagem bate a cabeça em algum lugar. Ou, ainda, quando o balão da fala cai sobre a cabeça do personagem, indicando que se esgotaram todas as possibilidades.

É possível compreender a posição contrária de alguns profissionais da educação a tal opinião, pois, segundo suas experiências, esse tipo de situação desfavorece a aprendizagem da escrita mais diretamente, quando propõe um distanciamento muito grande da realidade ortográfica do aluno. Porém, entendemos estar aí a beleza da associação entre o fantasioso, o imaginário muito presente no ser humano. Esse tipo de situação exige que o leitor extrapole o texto, reconhecendo o que não está textualmente inferido, mas sim subentendido ou pressuposto.

Vemos isso na Magali (personagem muito comilona, grande amiga da Mônica) que em uma tirinha aparece com seu gato Mingau na porta de um supermercado, onde a primeira ideia que se tem, é que ela irá comprar algo para comer. No entanto, ela vai em busca de um sabonete para gatos, mas seu animalzinho de estimação (O Gato Mingau), foge, deixando-a sozinha no ambiente.

Não está descartada, no entanto, a possibilidade de que esse recurso sirva como um dificultador no momento da leitura e interpretação, na construção e na compreensão do texto. Todavia, supõe-se que essa busca constante de informações poderá auxiliar o aluno a distinguir os fatos apresentados, diferenciando-os da opinião formada pelo autor, acerca desses mesmos fatos, no texto em geral.

Destacam-se, no entanto nesse momento, os textos narrativos e os argumentativos. Reconhecer as diferenças entre estes tipos de textos é essencial para que o aluno possa tornar-se mais autônomo, crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação imediata que lhe é dada pelo autor do texto.

Por outro lado, há ainda outros alfabetizadores os quais acreditam que tal recurso se torna um problema, quando o aluno se preocupa em compreender o significado do símbolo e se perde da informação escrita, que visa um trabalho ortográfico ou uma leitura sistemática do texto.

No entanto, torna-se possível que haja uma junção entre a leitura do código e, paralelamente, das imagens disponíveis num mesmo texto, já que o aprendiz terá mais um suporte (visual) como auxílio para a interpretação textual, podendo - por

meio da criação de hipóteses e, posteriormente, da capacidade de inferir ideias - externar suas habilidades ao ler, interpretar e produzir textos coerentes e coesos.

As HQ(s) e As Avaliações sistêmicas

Com uma maior disponibilidade desse recurso também na sala de aula, é possível perceber cada vez mais, a formalização desse gênero textual também em recursos avaliativos como provas governamentais e federais. É o caso da avaliação regional (Avalia BH), que sistematiza e monitora o aprendizado da língua portuguesa e matemática, entre jovens e crianças em todo o município. Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), são avaliadas 60 mil escolas a cada dois anos, no ensino fundamental e médio.

Além disso, por meio das HQ(s), espera-se também nessas avaliações, que os aprendizes sejam capazes de fazer uma leitura diferenciada que vai além do código escrito.

2. LER, INTERPRETAR, COMPREENDER E PRODUZIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE ESTUDO DO GÊNERO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O presente estudo busca originar e viabilizar uma reflexão sobre a utilização das “tiras” como ferramenta de apoio pedagógico no processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa e ou no currículo interdisciplinar, em uma turma de nível fundamental.

3. VISÃO GERAL DO TEMPO GASTO

CRONOGRAMA

Esse projeto no primeiro momento visou alcançar os aprendizes em cerca de um mês e meio. Porém, ao observar que os alunos não estavam correspondendo ao tempo proposto para cada atividade a ser desenvolvida, tornou-se necessário uma adaptação.

À medida que as tarefas iam sendo cumpridas, com um prazo maior para sua execução, as novas etapas foram se desenvolvendo.

Na proposta com o uso do dicionário, por exemplo, estimava-se utilizar cerca de 20 minutos, no entanto, como a maioria dos aprendizes não possuía domínio desse recurso, o processo durou aproximadamente 30 minutos a mais que o previsto.

Como se pode ver, o tempo programado necessitou ser alterado e contando do início ao término, investiu-se seis meses de trabalho, processo que incluiu a participação positiva de todos os alunos.

4. NA PRÁTICA, O QUE FAZER COM OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA? METODOLOGIA / DESENVOLVIMENTO

Como Tudo Começou

Consciente da responsabilidade dos profissionais da educação e da infinita dificuldade de se reformar a funcionalidade da Escola, enquanto professora, proponho uma contribuição à educação básica (ensino fundamental) a partir não de um projeto voltado para as instituições, mas para a valorização do aluno e de suas habilidades/competências. Esta mudança de enfoque aqui ressaltada não é meramente retórica ou utópica; ela espelha uma convicção de que é cada vez mais urgente pensar no aluno não como um mero receptor ignorante dos conhecimentos transmitidos pelos professores, pelos meios de comunicação e pelos recursos didáticos. Através dessa nova ótica, o aluno passa a ser considerado o principal centro da produção do conhecimento. Assim sendo, é possível que ele seja estimulado a ir além da memorização e da repetição de tarefas, a despertar-se para o prazer nas descobertas, nas formulações de hipóteses e nas práticas experimentais; as quais não estão restritas às quatro paredes de uma sala de aula. Ao contrário, elas podem começar na escola por ser um ambiente propício e poderão expandir-se por toda a vida do sujeito.

Como sustento às discussões inferidas até aqui, é que está sugerido como um trabalho acadêmico um projeto escolar destinado a alunos situados no período intermediário entre o 5º e o 6º anos do ensino fundamental.

Trata-se de um grupo de 19 alunos inseridos em um projeto de correção de fluxo, por intermédio da Rede Municipal de Ensino da PBH.

Esse projeto agrupa os alunos com idade entre 10 e 15 anos, que por desempenho e/ou infrequência, estavam em situação de defasagem em relação às turmas que regularmente deveriam estar - ou seja, alunos que já deveriam compor o grupo do final e não do início do ciclo, devido às enormes dificuldades apresentadas pelos mesmos no que tange à produção de texto. Tais dificuldades abrangem desde muita queixa ou resistência na hora em que se propõe uma leitura ou produção textual, até a dificuldade efetiva que os mesmos apresentam ao produzir um texto.

Os Desafios da Proposta

Antes mesmo de se descrever a metodologia proposta neste trabalho e o desenvolvimento do plano no contexto indicado, julga-se indispensável apresentar as condições de sua autoria, na perspectiva da profissional da educação diretamente envolvida em sua produção. .

Trata-se de uma professora deficiente visual, que visa auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio das histórias em quadrinhos, um grupo de alunos que compõem uma turma de 2º Ciclo, com defasagem em leitura e escrita e em outras áreas do conhecimento.

Tal proposta se tornou bastante desafiadora em diversos aspectos e talvez um dos mais profundos deles seja o de desenvolver a leitura, a compreensão e a interpretação de textos visuais. Durante várias etapas do processo foi, é, e será necessário contar com a leitura e a interpretação de “terceiros”, antes de desenvolver propriamente com os aprendizes, as atividades descritas nesse projeto. Uma vez que eu precisaria saber com detalhes, as imagens que seriam apresentadas.

Outra etapa desafiadora no objetivo de desenvolver o projeto, diz respeito às características mais visíveis desse grupo de alunos.

A escola na qual esse grupo de alunos encontram-se inseridos, localiza-se em uma área de grande vulnerabilidade social. Por isso, os frequentes conflitos familiares, associados a outras situações, favorece a infrequência dentre outros fatores, os quais garantem o desinteresse, a retenção e em muitos casos o abandono ao ambiente escolar.

Outro fator bastante característico dessa turma é o da agressividade. Agressões essas que vão desde os gestos obscenos, palavrões, até lesões corporais, as quais fazem vítimas, os colegas e até professores.

Apesar dessa situação confusa que envolve a maioria dos alunos, há sempre um momento em que eles apresentam uma determinada fragilidade emocional; e nesse perfil, em um desses períodos de profunda sensibilidade, precisou-se prestar uma atenção especial, pois se tornou uma das poucas oportunidades para o diálogo e a busca por novos ideais.

Descobrir e aproveitar essas pequenas oportunidades, favoreceu uma maior aproximação entre professora/alunos, quebrando possíveis barreiras que até então, inibiam parte do processo ensino/aprendizagem.

Não foi fácil decidir por assumir essa turma. Sendo eu deficiente visual, tornou-se impossível imaginar como seria nossa relação dentro de uma sala de aula e qual seria a postura dos aprendizes perante os colegas diante de mim, no que tange ao respeito mútuo e a participação nas aulas.

Mas todas essas inquietações tornaram-se mais amenas à medida que se iniciou o projeto e as indagações foram sanadas com o passar do tempo.

Embora tenha sido investido mais tempo que o calculado, nas etapas que se seguem, será possível acompanhar o desenvolvimento e o término dessa proposta pedagógica.

Olhar Analítico Que Motivou O Projeto Quadrinhos

Confirmando a hipótese de que os alunos não se sentiam confortáveis para participar da aula indicada para produção textual, quando introduzida a aula foi um caos total. A maioria dos alunos se levantou apresentando uma “infinidade” de queixas e questionamentos, mediante a solicitação da produção de um texto que descrevesse um pouco de seus gostos, desejos e planos futuros, com o objetivo de que os aprendizes se sentissem a vontade para externar seus ideais, em vez de oralizá-los, se expondo diante de todos. E tal proposta teve também o objetivo diagnóstico de verificar o nível de escrita dos alunos, localizando componentes ou habilidades que demandassem intervenção.

Diante de tal quadro confuso e complexo, a primeira tentativa de acalmá-los, foi a de oferecer-lhes algumas revistinhas em quadrinhos, para observar a reação dos mesmos diante desse gênero de leitura.

Tamanha foi a surpresa ao notar que, a princípio, permaneceu a inquietude seguida de muitas reclamações. Porém, aos poucos, cada aprendiz tomou posse de uma revistinha e por aproximadamente uma hora, não se ouvia a voz de um aluno, a não ser para rir e comentar o motivo das gargalhadas, mesmo sabendo que ninguém iria interromper sua leitura para ouvi-lo naquele momento.

Essa etapa merece um enfoque diferenciado, pois um dos alunos que apresentava uma leitura silabada e irregular, por meio das imagens, lia e

compreendia o texto perfeitamente. E sempre queria me relatar a história que lia, acrescentando detalhes para enriquecer o texto.

Ele detalhava as cenas com profunda riqueza, pois ele sabia que eu não poderia contemplar as figuras e ele perderia muito tempo tentando ler as frases.

Esse fato nos revelou uma urgência na busca de uma solução para a produção, leitura e compreensão de textos em diferentes portadores, em particular as HQs.

Apresentação da proposta

Esse primeiro momento adquiriu um teor fundamental na construção feita pelos alunos, do que ocorreria nas etapas seguintes. Trata-se da apresentação da proposta de trabalho com HQs; O que esclareceu aos alunos? Como, quando e porque surgiu a necessidade de tal intervenção?

Ouvir os alunos nesse momento, suas queixas e indagações acerca do tema, se fez fundamental. Mas também e principalmente, torná-los participantes de todo o processo que se seguiu, fora essencial para precisar a eficácia inicial do projeto.

Disponibilização de material

Nessa etapa, disponibilizei para os educandos tirinhas encontradas em jornais e revistas, para que os mesmos pudessem manusear, ler, buscar interagir com o meio de comunicação e posteriormente com os colegas, acerca das imagens, do texto escrito e de outras formas de se conhecer melhor o texto.

Tornou-se imprescindível que os aprendizes tivessem acesso não apenas a folha contendo as tirinhas, mas contemplar o contexto que envolve esse recurso mostrou-lhes o objeto de circulação e a que público ele se destinava.

Buscamos também, acesso virtual do gênero, para certificar aos alunos, de que o meio de circulação dessa literatura, permeia também os internautas, em diferentes países no mundo. Além de apresentar-lhes, o interesse dos diversos leitores, que também se diferem pelo grau de instrução, aspecto social e econômico e a diversidade quanto à faixa etária. Desmistificando a idéia de que a HQ é uma literatura infantil, com a única função de divertir as crianças. Foi quando

compartilharam leitura e troca de impressões sobre histórias em quadrinhos/tiras presentes no portador lido.

Discutimos também, sobre o público alvo, as estratégias de se alcançar esse público e ainda citamos as táticas visuais objetivando despertar a atenção do leitor, para os detalhes que complementam o texto escrito. Revelando-lhes então, as características do gênero. Características essas que são fundamentais para se compreender o gênero. Considerando que os quadrinhos precisam ser lidos simultaneamente, texto/imagem, é inevitável não complementar uma leitura, se valendo dos detalhes visuais que o compõe.

Para sintetizar parte da discussão e avaliar a compreensão dos alunos e eficácia das aulas construídas até aqui, a seguinte atividade foi proposta.

LENDO QUADRINHOS

A linguagem não-verbal pode ser compreendida como sendo um código, aquele recurso que não é a palavra, ou seja, ela diz respeito a outros meios utilizados na interação entre as pessoas: o desenho, a dança, os sons, os gestos, a expressão facial, as cores, dentre outras formas usadas entre os seres vivos para se comunicar.

Já se sabe que as pessoas não se comunicam apenas por palavras. Os movimentos faciais e corporais, os gestos, os olhares, a entoação são também importantes: são os elementos não verbais da comunicação. Os significados de determinados gestos e comportamentos variam muito de uma cultura para outra e de época para época.

O conhecimento humano é transmitido pela linguagem, que pode ser verbal ou não verbal, e em nossos dias, o não-verbal, cada vez mais, compartilha o espaço com o verbal não só na mídia, como em todos os setores da comunicação feita para grandes públicos e dessa forma, cresce a familiaridade desse artifício nas escolas, já que atinge um grande número de pessoas. A mídia moderna, por exemplo, descobriu que o que se pode dizer por meio de imagens não “deve” ser dito por meio de palavras. Aliás, as palavras que tentam descrever uma imagem, nem sempre conseguem esgotá-la por completo. Sendo assim, o trabalho com as tirinhas que aqui se propõe, não é só um meio pedagógico para o ensino da língua portuguesa, mas também um meio de integração com diversas fontes de cultura e fatores atuais.

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura e compreensão de textos verbais e não-verbais, sendo muito valorizadas em todo o processo. São as imagens em uma tirinha, que levam o aluno a perceber o sentido irônico, emotivo ou humorístico do texto.

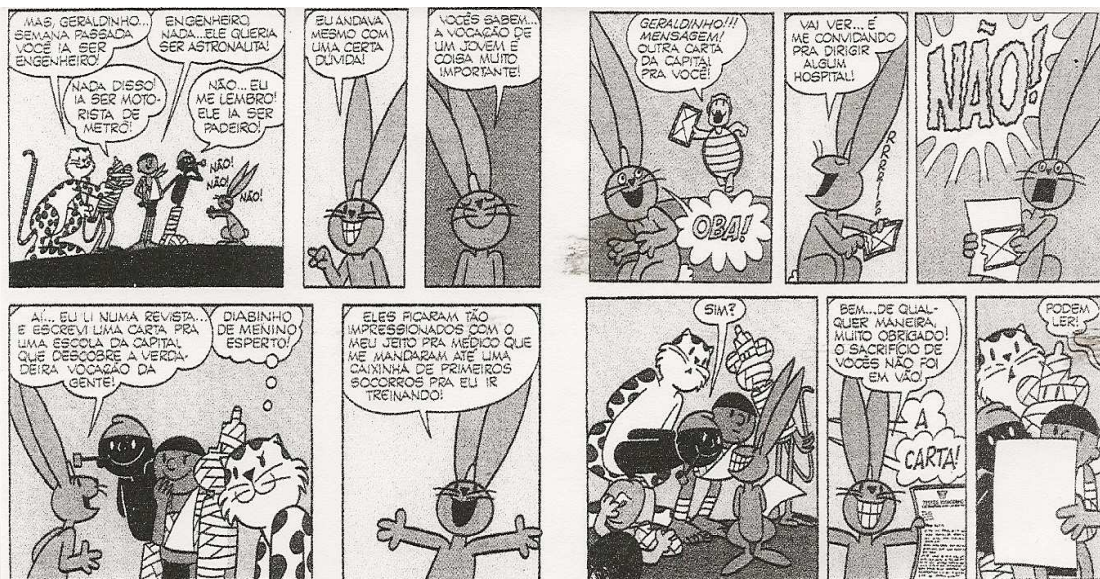
Leia atentamente as questões a baixo e responda com atenção

1) As personagens da história em quadrinhos a seguir pertencem à Turma do Pererê, do cartunista e escritor mineiro Ziraldo. Pererê é o saci; Tinim é um indiozinho da tribo dos Parakatokas; Alan, um macaco; Galileu, uma onça; Moacir, um jabuti; Geraldinho, um coelho; e Pedro Vieira, um tatu. Todos eles são crianças.



Nessa história, Pedro Vieira não aparece.





Ziraldo

TESTES VOCACIONAIS A.

R. Dr. Rorschach, 31416 - Jardim Rosenweig - Capital

Ilmo Sr.
 Geraldinho Alves
 Mata do Fundão
 Brasil

Prezado Senhor:

A Direção deste instituto que se orgulha de já ter descoberto a vocação de milhares de pessoas neste país, vem por meio desta, informar a V. Sa. que, pela primeira vez, cometeu um pequeno engano.

Pedindo que nos desculpe o equívoco, viemos informar que V. Sa. não tem vocação para médico, conforme havíamos prognosticado.

De acordo com novos estudos feitos com base nas informações enviadas por V. Sa. verificando a excelente qualidade de seus lançamentos, conferindo sua excepcional portaria, reestudando seu ímpeto e seu arrojio, sua capacidade de vencer as dificuldades que se lhe apresentam, e percebendo a sua grande habilidade para romper as defesas adversárias informamos que V. Sa. tem, na verdade, vocação para jogador de futebol, ou melhor, para ponta de lança.

Parabéns! O Brasil conta com V. Sa.

Cordiais saudações

 Prof. Chucovsky Araujo Fumetta
 (Diretor Geral)

equívoco: engano.
 Ilmo. Sr.: abreviatura de **Ilustríssimo Senhor**, tratamento formal dado a pessoas importantes a quem nos dirigimos por escrito.
 prognosticar: deixar entrever com antecipação; anunciar, prenunciar.
 traulitada: pancada, bordoad, cacetada.
 V. Sa.: abreviatura de **Vossa Senhoria**, tratamento formal empregado principalmente em linguagem comercial.
 Procure no dicionário outras palavras que você desconheça.

(Ziraldo. *Tudo Pererê*. São Paulo: Moderna, 2003. v. 2, p. 59-69.)

- a) As histórias em quadrinhos compõem-se de quadros que geralmente associam duas linguagens. Quais são elas?
- b) Faça o seguinte: leia apenas a parte verbal dos cinco primeiros quadrinhos da história; depois, leia apenas as imagens.
- ✓ Sem as imagens a história tem sentido completo?
 - ✓ E sem a linguagem verbal?
 - ✓ Na sua opinião, qual é o papel dessas linguagens nessa história em quadrinhos?
- c) O formato mais comum e tradicional dos quadrinhos é o retângulo, delimitado por linhas retas que servem para separá-los. Considerando o que você conhece sobre histórias em quadrinhos, responda: existe um número padrão para a quantidade de quadrinhos de uma história?
- d) Nos contos maravilhosos, há um narrador que conta a história. Nas histórias em quadrinhos, como a história é narrada? Indique a resposta adequada.
- ✓ Por meio da imagem.
 - ✓ Por meio do diálogo entre as personagens.
 - ✓ Por meio da imagem e do diálogo entre as personagens.

Estabelecer a relação causa/conseqüência entre partes e elementos de um texto

Através deste descritor, será possível avaliar a habilidade do aluno em reconhecer o motivo pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, as relações expressas entre os elementos que se organizam, de forma que um se apresenta como resultado do outro.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno é solicitado a estabelecer um elo entre as diversas partes que o compõe, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre diferentes fatos que podem ocorrer, em função de outro.

Uma história em quadrinhos é uma narrativa que envolve fatos, personagens,

tempo e espaço. Os fatos se organizam em sequência, numa relação de causa e efeito. Observe que na história em quadrinhos de Ziraldo, o fato de Geraldinho ter dado um beijo no Moacir ao receber o pacote do correio produz um efeito no jabuti: Moacir diz: “Diabo de coelhinho biruta, sô!” e limpa a boca. No 12º quadrinho, o fato de Geraldinho lançar um coco na perna do Pererê também causa um efeito.

- ✓ Que efeito é esse?
- ✓ Esse efeito é o esperado pelo Geraldinho? Por quê?

Inferir uma informação implícita em um texto.

As informações implícitas no texto dizem respeito àquelas que não estão presentes claramente na base textual, mas podem e devem ser construídas pelo leitor por meio da realização de inferências que as marcas do texto permitem. Além das informações explicitamente enunciadas, há outras que podem ser pressupostas e, conseqüentemente, inferidas pelo leitor.

Por isso, o meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer uma idéia implícita no texto, seja por meio da identificação de sentimentos que dominam as ações externas dos personagens, em um nível básico, seja com base na identificação do gênero textual e na transposição do que seja real para o imaginário. O que se torna indispensável nesse momento, é que o aluno apreenda o texto como um todo, para dele retirar as informações solicitadas usando-as adequadamente, caso seja necessário.

Além da relação de causa e efeito, os quadrinhos organizam os acontecimentos da história no tempo e no espaço, isto é, dão ao leitor elementos que indicam quando e onde os fatos aconteceram. Sendo assim, responda corretamente:

- ✓ Em que lugar ocorre a história de Ziraldo?
- ✓ Que elementos do texto e da imagem permitem afirmar que essa história acontece durante o dia? Sinalize no texto sua resposta.

Lendo Além do Código

e) As personagens das histórias em quadrinhos costumam apresentar características bem definidas. Assim, por exemplo, a personagem Mônica, de Maurício de Sousa, é muito nervosa, o Cascão não gosta de água, a Magali é

comilona, e assim por diante. Essas características são geralmente apresentadas ao leitor pela ação das personagens ou por comentários de outras personagens sobre elas. Na história em quadrinhos de Ziraldo, o que Galileu, a onça, diz a respeito Geraldinho? Você concorda com ele? Justifique sua resposta.

Em que parte da história podemos encontrar a opinião de Galileu?

Variação lingüística

Este item refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. No lar, no trabalho, na escola ou em qualquer outro lugar, as pessoas exercem papéis sociais distintos. Ao observarmos um diálogo entre mãe e filho, por exemplo, verificamos características linguísticas que marcam ambos os papéis.

A percepção da variação linguística é essencial para a conscientização linguística do aluno, permitindo que ele construa uma postura não-preconceituosa em relação a usos distintos da língua.

É importante, além da percepção, as razões dos diferentes usos, quando é utilizada a linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas.

É necessário transmitirmos ao aluno a noção do valor social que é atribuído a essas variações, sem, no entanto, permitir que ele desvalorize sua realidade ou a de outrem. Essa discussão é fundamental nesse contexto. Uma vez que o sujeito constrói suas relações sociais, na maioria das vezes, por meio da linguagem.

Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, pela presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto etc.), evidenciando, também, a importância do domínio das variações lingüísticas que estão presentes na nossa sociedade.

Essa habilidade é avaliada em textos nos quais o aluno é solicitado a identificar o locutor e o interlocutor nos diversos domínios sociais, como também são

exploradas as possíveis variações da fala: linguagem formal, informal etc. Por exemplo, nos itens é solicitado que o aluno identifique em que situações são utilizados determinados tipos de linguagem (amigos, autoridades, mães, entre outros), ou de que meio é característico determinada linguagem apresentada.

1) As personagens das histórias em quadrinhos costumam usar uma linguagem informal, isto é, bem parecida com a que empregamos no dia-a-dia, como: Ta bem!, ocê, To muito filiz!

- Identifique nos quadrinhos de Ziraldo uma situação em que isso acontece.
- Em situações como essa, o uso desse tipo de variedade linguística é adequado? Por quê?
- Releia algumas falas e responda:
- As frases empregadas pelas personagens são difíceis de entender ou são simples, de fácil compreensão? Justifique.

Produzindo uma Tirinha

1) Reúna com seus colegas de grupo e juntos concluem:

Quais são as principais características de uma história em quadrinho?

2) Leia com atenção esta piadinha:

O bebezinho da casa do Juquinha chorava o dia inteiro. Um dia, não aguentando mais aquele berreiro, o amigo de Juquinha disse-lhe:

- Seu irmão é chato, hein? O menino é chorão!
- Pois eu acho que ele tá certo.
- Certo como?
- Queria ver o que você faria se não soubesse falar, fosse banguela, careca e não conseguisse ficar de pé!

(Donaldo Buchewetz, org. Piadas para você morrer de rir.

Transforme a piadinha numa história em quadrinhos. Siga as instruções:

- a) Risque em uma folha de papel branca cinco quadrinhos.
- b) Desenhe em cada um deles uma parte da piadinha, assim:
 - ✓ no 1º quadrinho, coloque um bebê chorando desesperadamente. Use os recursos gráficos que você estudou: balões, gestos e ou símbolos;
 - ✓ no 2º quadrinho, o bebê chorando, dois garotos olhando para o nenê e um balão com a primeira fala do teto saindo da boca de uma dos garotos;
 - ✓ no 3º quadrinho, somente os dois garotos e o irmão do bebê, indignado, respondendo;
 - ✓ no 4º quadrinho, o outro garoto fazendo a pergunta com cara de espanto;
 - ✓ no 5º quadrinho, a conclusão das personagens por meio de gestos e da expressão do rosto.

2) Dê um título à história, com base no 1º quadrinho, e pinte os desenhos.

3) Terminando, troque sua história com os colegas

3) Crie uma tira, isto é, uma história com três ou quatro quadrinhos, com personagens imaginadas. Para isso, risque os quadrinhos em seu caderno ou numa folha branca e desenhe os elementos da história, entre eles os balõezinhos com a fala das personagens. Dê um título à história, incorporando-a ao primeiro quadrinho, e pinte os desenhos. Terminando, troque sua tira com os colegas.

4) Leia os quadrinhos abaixo, observando com bastante atenção a sequência de fatos.



Agora recontem em forma descritiva a história lida. Siga atentamente as sugestões abaixo:

Primeiramente, escreva um parágrafo situando as personagens no tempo e no espaço. Depois imagine o diálogo ocorrido entre elas. Atenção! Ao registrar as falas das personagens, não se esqueça do travessão.

5) Identificando interjeições e onomatopéias

Leia esta tira:



- a) No 1º quadrinho da tira, alguém grita algumas palavras.
 - ✓ Quem ele chama?
 - ✓ Por que essas palavras estão sobre um fundo preto. E as letras, estão em tamanho diferenciadas com uma disposição esparsa no quadrinho por quê?
 - ✓ As palavras **ai** e **socorro** são interjeições ou onomatopéias?

- b) Ao entrar no quarto, a mãe acende a luz.

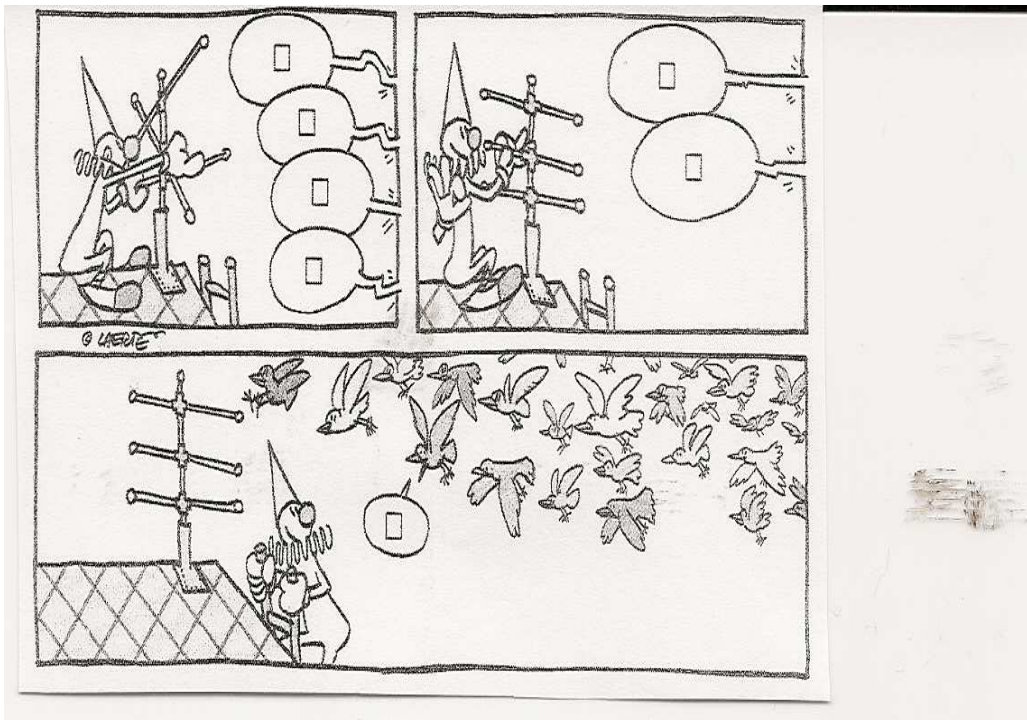
- ✓ Que palavra exprime o estalido seco do interruptor de luz?
- ✓ Que nome esse tipo de palavra recebe?

c) Observe os balões que circundam a parte verbal dos quadrinhos.

- ✓ Eles apresentam o contorno em linha contínua ou em linha pontilhada?
- ✓ Portanto, eles contêm a fala ou o pensamento das personagens?

d) Na sua opinião, o que faz a tira ser engraçada?

6) Nos quadrinhos a seguir, de Laerte, os balões estão vazios. Em seu caderno crie o diálogo entre as personagens, de acordo com a sequência dos desenhos. Antes de criar as falas, observe a expressão do rosto e do corpo das personagens.



7) Observe a expressão do rosto e do corpo das personagens da história em quadrinhos a seguir. Depois, em seu caderno, crie balões para elas. Procure fazer balões de diferentes tipos e usar diferentes letras. Lembre-se de que a linguagem empregada nas histórias em quadrinhos é informal, semelhante à que usamos no dia-a-dia, e que as frases costumam ser curtas. Se quiser, crie

onomatopéias também. Quando terminar, compare seus balões com os de seus colegas.



8) Há, a seguir algumas frases, onomatopéias e interjeições. Escreva-as em uma folha branca, contornadas por balões, imaginando situações em que elas teriam sido empregadas. Lembre-se de fazer letras de diferentes formas e tamanhos.

Desenhe também as cenas e as personagens que você imaginou.

- | | |
|---|----------------------------|
| a) Oba! Consegui!!! | d) Toc! Toc! Toc! |
| b) Puff! Puff! Puff!... Não aguento mais! | e) OH! Não! Você de novo?! |
| c) Tchibum! | f) Blim! Blom! |

9) Crie uma história em quadrinhos, procurando empregar alguns dos recursos estudados: balões e letras de diferentes tipos, tamanhos e cores, legendas, onomatopéias e interjeições. Para isso, em uma folha branca, desenhe os quadrinhos e as cenas da história. Use legendas, se necessário, e balõezinhos com a fala das personagens. Dê título à história, incorporando-o ao primeiro quadrinho, e pinte os desenhos. Terminando, troque sua história em quadrinhos com os colegas ou exponha-as no mural da sala. Depois, guarde-as para a exposição.

10) Observe a tirinha atentamente.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6681

- a) Discuta com seus colegas sobre o que está acontecendo na história.
- b) Agora recorte os balões abaixo e cole-os no lugar mais adequado de acordo com a história.



11) 1 Leia a tirinha da Mafalda e responda:



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

- a) Por que Mafalda pediu que o amigo fizesse silêncio?
- b) O que representa o último quadrinho?
- c) Para você o que significa falar que o mundo está doente?

2 Observe:

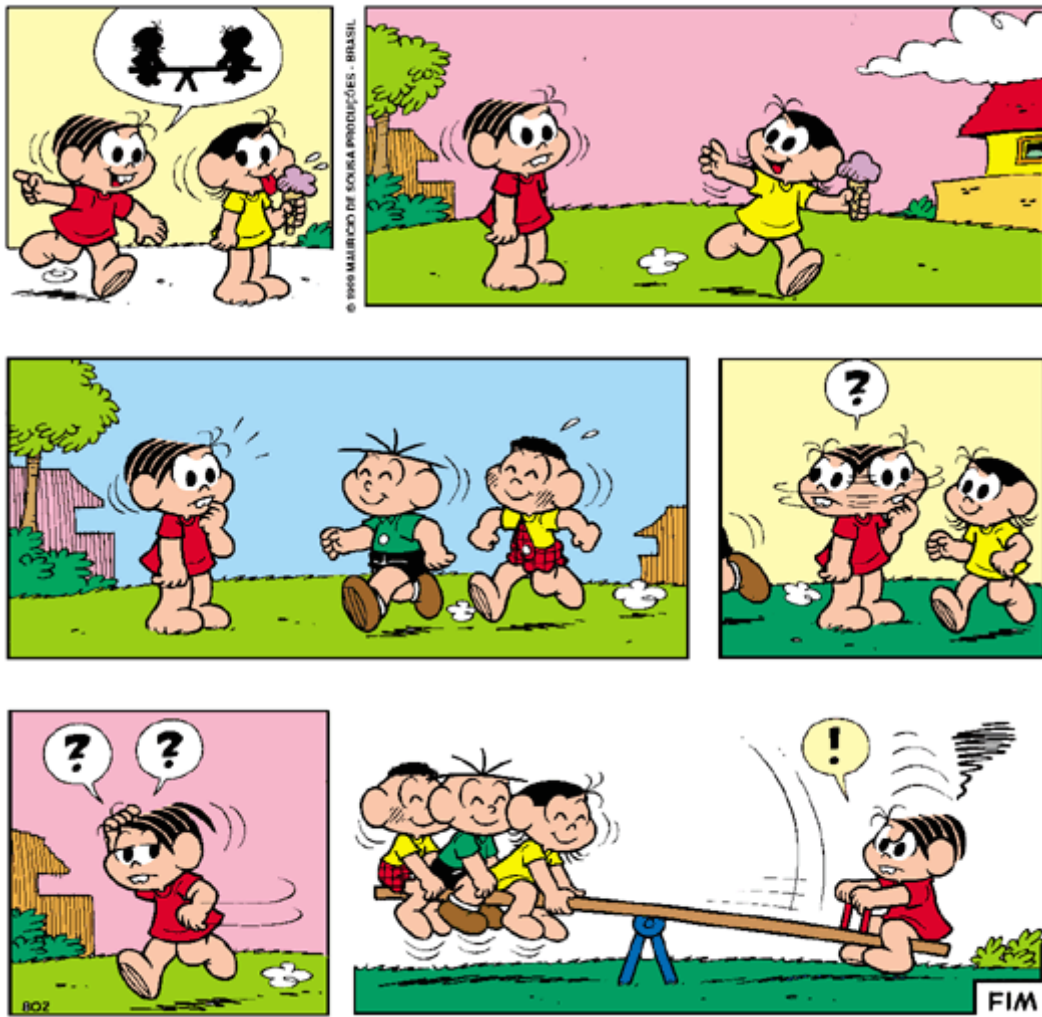


Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

- Por que Mafalda foi ouvir o noticiário para saber se a Terra continuava doente?
- Será que as notícias que Mafalda ouviu foram boas ou ruins? Justifique sua resposta.
- No terceiro quadrinho Mafalda está ninando a Terra. Por que Mafalda está fazendo isso?

12) PRODUÇÃO DE TEXTO





- Observe as tirinhas e crie um texto narrativo em terceira pessoa (narrador observador), contendo: **personagens, tempo, conflito e desfecho.**

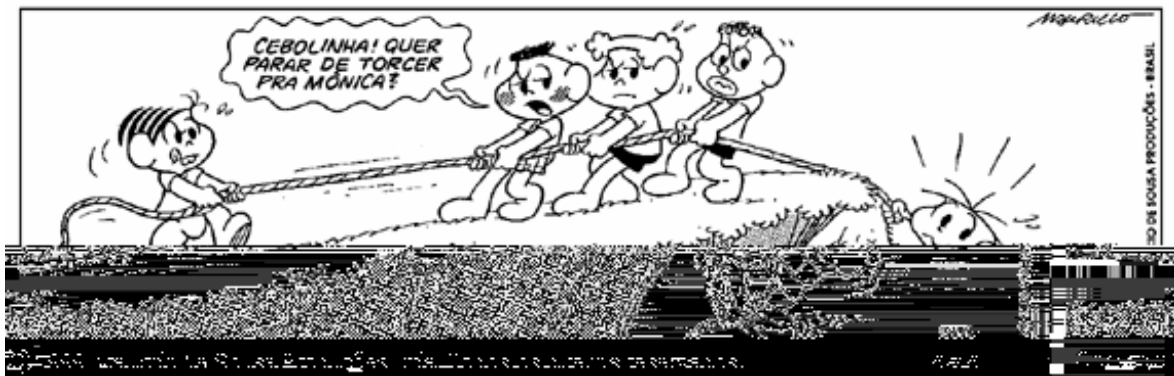
13) POR QUE O CEBOLINHA NÃO QUER MAIS BRINCAR DE CASINHA COM A MÔNICA?



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

Por que o Cebolinha está torcendo para a Mônica ganhar o cabo de guerra?



Por que o Cebolinha continuou a xingar a Mônica?



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6716

Uso do dicionário

O dicionário, nesse momento, foi fundamental. Ao iniciar a leitura silenciosa da história, solicitei que fossem identificadas as palavras não compreendidas no texto. Como alguns aprendizes não souberam manusear o dicionário, com auxílio da professora e de outro colega que dominava essa técnica, foi localizado, lido e registrado no caderno o significado mais próximo do contexto lido na história.

Me chamou bastante a atenção, o fato de os alunos localizarem as palavras no dicionário, usando como recurso o número da página.

O fato ocorreu da seguinte forma: Um dos alunos que dominava a técnica de busca localizava a palavra e gritava para os outros a página que ela se encontrava. Os demais por sua vez, identificava então com uma certa dificuldade, a palavra e o significado procurado.

Não foi fácil desenvolver nos alunos o desejo de busca pelo caminho correto.

Na tentativa de amenizar esse efeito negativo, sugeri aos alunos depois de instruí-los o modo funcional do dicionário, que aquele que encontrasse no trajeto de

busca, uma palavra muito estranha se quisesse, poderia ler o significado para toda a turma.

E assim, conseguimos alcançar alternativas de leitura no dicionário, seguindo a ordem alfabética.

Etapa de Produção:

Agora que os alunos já estão bastante participativos no projeto, resolvi mudar as estratégias de ensino/ aprendizagem.

Entreguei aos aprendizes em forma de apostila, as atividades que se seguem e o resultado se tornou surpreendente. À medida que as tarefas estavam sendo desenvolvidas, fui intervindo para favorecer a aquisição do conhecimento dos mesmos. Tornou-se agradável trabalhar assim, pois à medida que os educandos iam vencendo etapas, eu ia fazendo as intervenções necessárias e dessa forma, eu conquistava um monitor/ajudante, que auxiliava os colegas, nas etapas em que ele sentia-se seguro para ensinar. Com isso, a auto-estima dos alunos aumentava e conseqüentemente a participação nas aulas também.

A sala ficou toda agitada, porém, todos participaram, pois eles queriam entender a proposta, para ajudar aos que apresentavam alguma dificuldade. E a rivalidade que havia entre eles, elas estavam se dissipando ali mesmo e a harmonia começou a tomar conta do ambiente, dando vazão a uma nova experiência. A capacidade de partilhar saberes e valores bem distintos, em relação às experiências vividas até ali.

6ª etapa

Processo de fixação, com teor avaliativo.

Como os alunos demonstraram um grande avanço, as etapas que se seguem, foram trabalhadas em forma de apostila na tentativa de organizar melhor o processo ensino/aprendizagem.

Esse avanço poderá ser constatado ao final dessa descrição, por intermédio das planilhas de resultados de desempenho escolar também enviado à SMED (Secretaria Municipal de Educação). Órgão promotor do projeto “Correção de fluxo”.

À medida que os aprendizes “caminhavam”, uns em marcha mais lenta e outros mais aceleradamente, sempre se encontravam em alguma parte do processo.

Isso permitiu naturalmente uma caminhada segura e sem rivalidade; o que favoreceu também, o crescimento da auto confiança entre eles, gerando autonomia e maior habilidade na execução das tarefas.

A essas tarefas remeteu-se também, um caráter avaliativo/formativo. Por intermédio delas, fui constatando falhas e acertos em minha intervenção e por sua vez, as competências e as habilidades atingidas com sucesso, atacando com mais precisão, as capacidades ainda a serem alcançadas.

1ª Avaliação

Resultado da 1ª avaliação Aplicada Antes do Início do projeto Histórias em quadrinhos



Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
 Secretaria Municipal de Educação - Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação - Projeto Entrelaçando - Correção de Fluxo do 2º ciclo
 LANCAMENTO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO MODULO 1 - LINGUA PORTUGUESA - 1ª Etapa
 Escola: Dr. João Simão Pimenta Regional: Barro Preto Data: 11/05/2011 Turma: 2ª Professor(a): Carla Faria

ALUNO	SGE	QUESTÕES														TOTAL		
		2	4	5	6	7	8	9	10	12	13	14	16	2	3	POINT		
1- <u>Aluno: Evelyn Kacy Prado</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	190	
2- <u>Aluna: Fernanda Reis Martins</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	140	
3- <u>Aluno: Adriano Gomes da S. S</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	310	
4- <u>Aluna: Soraia L. P. Lima</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
5- <u>Don. Jéfere Gomes de Paula</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	100	
6- <u>Don. Luis Felipe Gomes</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	100	
7- <u>Alcides da Silva dos Santos</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	220	
8- <u>Aluna: Francine da Costa</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	160	
9- <u>Aluna: Rosângela Maria H. Oliveira</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	160	
10- <u>Aluna: Mariana Soares</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
11- <u>Aluna: Priscilla Helena da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	80	
12- <u>Aluna: Fabiana de Almeida Soares</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
13- <u>Aluna: Constança da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	100	
14- <u>Aluna: Jéssica da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
15- <u>Aluna: Jéssica da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
16- <u>Aluna: Mariana da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	60	
17- <u>Aluna: Simoni F. Gonçalves</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
18- <u>Aluna: Carolina da Almeida</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	110	
19- <u>Aluna: Donatiana da Silva</u>		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	140	
20-																		
21-																		
22-																		
23-																		
24-																		

OBSERVAÇÕES:
 AS QUESTÕES 1, 3, 11, 15 e 16 (1) TÊM PESO 1. PORTANTO, CADA UMA VALE 10 PONTOS.
 AS QUESTÕES 2, 4, 5, 7, 8, 10, 12 e 16 (2) TÊM PESO 2. PORTANTO, CADA UMA VALE 20 PONTOS.
 AS QUESTÕES 6, 9, 13, 14 e 16 (3) TÊM PESO 3. PORTANTO, CADA UMA VALE 30 PONTOS.

Resultado da 2ª Avaliação diagnóstica, Aplicada Após o término do projeto



Secretaria Municipal de Educação - Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação - Projeto Entrelaçando - Correção de Fluxo do 2º ciclo

Escola: E.M. Dora Tamichewski LANCAMENTO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO MÓDULO IV - LÍNGUA PORTUGUESA Regional: _____ Professor(a): Alana

Data: 1 / 1 / 19 Turma: 4/3

Aluno (a)	Dados do aluno(a)	QUESTÕES	PONTOS
-----------	-------------------	----------	--------

ALUNO	SGE	QUESTÕES										TOTAL DE PONTOS/
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1- Aluys Branon		10	30	30	20	10	10	30	10	30	30	130
2- David Francisco		10	20	20	30	20	10	30	10	30	30	190
3- Claudiney		10	30	30	30	30	30	10			30	150
4- Davi Felipe		10	20	20	30	20	30	30		2	30	130
5- Derival dos Santos		10	30	20	30	20	10	30	10	30	30	190
6- Etesandio de Jesus		10	20	20	30	20	10	30	10	30	30	190
7- Gabriel Henrique		10	30	30	30	30					30	140
8- Gabriela Moreira		10	30	20	30	20	10	30	10	30	30	190
9- Hevon Alarães		10	30	20	30	30		10			30	130
10- Kellen Gontaga		10	30	30	30	30	10				30	100
11- Kimberly Paula		10	30	30	30	10	2	10	30		30	160
12- Larena Tereza			30		30	10					30	50
13- Lucas Vieira dos Santos		10	30	30	30	30	30	30		3	30	140
14- Luiz Henrique Araújo		10	30	30	30	30	30	10	30		30	150
15- Vitor Romiel Ferreira da Silva		10	30	30	30	30	10		30		30	160
16- Arthur Einstein de Jesus Martins		10	30	30	30	30	10		10		30	140
17- Jefferson Alves de Oliveira		10	30	30	30	30	10		10		30	100
18- Thainara Cardoso de Oliveira		10	30	30	30	30	10	30		30	30	160
19- Gabriel Yasays de Moura		10	30	30	30	30			30		3	150
20-												
21-												
22-												
23-												
24-												

OBSERVAÇÕES: AS QUESTÕES 1, 6, 8 TÊM PESO 1. PORTANTO, CADA UMA VALE 10 PONTOS. AS QUESTÕES 2, 3, 5, 7, 10(2) ou 10(3) TÊM PESO 2. PORTANTO, CADA UMA VALE 20 PONTOS. JÁ AS QUESTÕES 4, 9 TÊM PESO 3. PORTANTO, CADA UMA VALE 30 PONTOS. ATENÇÃO! QUANDO FOR 10(1), A QUESTÃO NÃO SERÁ P



Como se pode ver, a melhora dos alunos está perceptível. E o mais surpreendente, é que os alunos se sentiram tão confiantes que se tornou mais fácil desenvolver o restante do trabalho

Para os momentos posteriores, fazer um exercício avaliativo era tudo o que os aprendizes queriam. E logo que foi entregue a eles a apostila que finalizou o projeto, eles queriam que as atividades tivessem um teor avaliativo. Pois eles queriam saber quantos acertos iriam alcançar.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação (processual, contínua e formativa) aconteceu durante todo o desenvolvimento do projeto: nos debates durante as leituras, na execução das atividades, na produção de textos e nos processos de revisão, Nessas etapas descritas, tornou-se necessário verificar constantemente se cada aluno compreendeu e utilizou adequadamente os recursos estilísticos pertinentes ao gênero trabalhado.

Recursos didáticos

- Folha de papel sulfite, lápis e borracha. (19 unidades)
- Diferentes portadores de textos, contendo histórias em quadrinhos.

Revistinhas para recorte

Material para confecção de cartaz

Visita regular ao laboratório de informática.

6. CONCLUSÃO

E assim, buscando desenvolver as competências e habilidades de um autor/escritor autônomo, esse projeto tendo como âncora as “Histórias em Quadrinhos”, busca aprimorar o aprendizado da leitura e da escrita, visando um desempenho que vai além do que as quatro paredes de uma instituição escolar pode oferecer ao aprendiz. Ao contrário, a busca se faz na tentativa de se alcançar um leitor/escritor capaz de usar de forma funcional, a leitura e a escrita, a favorecer uma cidadania ampla e funcional, aos sujeitos inseridos em um mundo grafocêntrico.

Esse projeto buscou desmistificar a idéia de que a história em quadrinhos é um recurso infantil, centrado apenas na ludicidade. Ao contrário, ele mostra que esse gênero pode colaborar na formação de um leitor hábil, autônomo e competente, capaz de usar de forma funcional, a leitura e a escrita, e favorecer uma cidadania ampla e funcional.

O presente estudo tem por objetivo propor um olhar diferenciado para o trabalho docente com o gênero quadrinhos em sala de aula, analisando as potencialidades desse material para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. As práticas pedagógicas aqui descritas e avaliadas representaram, em um primeiro momento, uma estratégia de promoção de uma leitura mais prazerosa e em um segundo momento, uma possibilidade de sistematização de competências fundamentais para a aquisição e o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita. Nos vários eventos de escrita relatados nesse estudo será possível indicar novas descobertas dos aprendizes, aliadas a conhecimentos já consolidados, mas pouco acionados.

Entre os vários desafios dessa proposta está salientado, aqui, o fato de que a professora que o desenvolve é deficiente visual, no entanto, esse detalhe faz uma diferença, pelo fato de que o gênero quadrinho não está ancorado somente no que diz a palavra escrita e sim sua leitura precisa ser amparada nas imagens e nos detalhes visuais. Assim, sabendo que os quadrinhos, bem como muitos outros gêneros, fazem um uso produtivo dos recursos visuais, projeta-se que a focalização em textos dessa natureza pode servir de ferramenta para instrumentalizar o aluno no processo de aquisição e desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, independentemente da idade do aprendiz, em especial porque não se pode atribuir

aos quadrinhos uma relação exclusiva ao universo infantil, já que existem diferentes estilos com diferentes temáticas que atingem públicos os mais variados, inclusive o adulto.

O perfil dos alunos participantes do projeto caracteriza-se como de aprendizes que, por infrequência e ou por defasagem, estão no ciclo anterior em relação ao que deveriam estar. São alunos na faixa etária de 10 e 15 anos e que não correspondem às expectativas de desempenho de leitura e de escrita. Então, com base nas características primárias observadas em relação aos alunos e confiando numa proposta direcionada através dos quadrinhos é que foi desenvolvido um trabalho diferenciado, com a preocupação de desenvolvimento de alternativas metodológicas que pudessem alterar um quadro marcado por produções escritas distantes das convenções e por procedimentos de leitura que não efetivavam um nível de compreensão adequado.

Este estudo desmistifica a idéia de que os alunos estão pouco envolvidos com as práticas sociais de leitura e de escrita e também potencializa o trabalho com as histórias em quadrinhos. Nessa direção, salienta-se que a entrada desse gênero no espaço escolar não se justifica apenas por um caráter lúdico, mas principalmente pelas interessantes questões trazidas para o mundo da escrita e que certamente ajudam no entendimento das convenções necessárias para o funcionamento de uma linguagem. Será possível acompanhar por intermédio desse projeto, o avanço pedagógico, que permeou as várias fases desse desenvolvimento. Ao tornar o aluno agente de seu próprio processo de aprendizagem, apoiado no gênero quadrinho, tornou-se possível alcançar um resultado bem a cima do esperado, em um “curto” espaço de tempo.

Em uma avaliação diagnóstica, aplicada antes do início do projeto, revelou que * dos alunos, atingiram conceito A. Toda via, a grande maioria, permaneceu no conceito insuficiente, (D). O que apresentou a necessidade de uma intervenção imediata, buscando sanar as lacunas deixadas durante o processo de alfabetização.

7. REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. *A ordem dos livros*. UNB, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.10, n.2, jul./dez. 2002. p. 107-134

Sites

Portal Turma da Mônica

www.fulaninho.com.br

RIBEIRO, Manuel P. *Nova gramática aplicada da língua portuguesa*, 13ª ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2002.

<http://www.adorocinema.com/filmes/tropa-de-elite/>